

OSTEOMIELITE: PERFIL DAS INTERNACÕES NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

GARCIA; Nathalia Machado¹, CANTÃO; Mariana de Oliveira², FRANÇA; Nathalia Moreira de Almeida³, SOUZA; Maria Clara Fonseca de⁴, SADIGURSKY; David Sadigursky⁵

RESUMO

Introdução: A osteomielite define-se como uma infecção óssea causada por fungos, bactérias ou micobactérias acometendo principalmente os extremos de idade (crianças e idosos), sendo que em ambos os casos o principal agente causador é o *Staphylococcus aureus*. A ocorrência da infecção depende de uma porta de entrada para o patógeno, seja pela via hematogênica ou intestinal. Os ossos mais acometidos são as metáfises distais do fêmur e proximal da tíbia e o quadro clínico normalmente é caracterizado por febre, sensibilidade e edema local. O diagnóstico é dado pela história clínica, exames imagiológicos e aspiração do conteúdo da lesão para identificação do patógeno. O tratamento é de extrema importância para evitar evolução com necrose de tecidos e cronificação. Torna-se necessário, portanto, o início precoce de antibioticoterapia, desbridamento, limpeza mecano-cirúrgica, estabilização e cobertura cutânea. Além disso, o paciente precisa de internação durante o período de antibioticoterapia venosa que, em média, são 9 dias. Entender o perfil das internações por essa patologia no Brasil é de extrema importância para elucidar o destino dos esforços do Sistema Único de Saúde (SUS) na tentativa de otimizar o tratamento desta patologia e para que esse seja oferecido o mais precocemente possível, evitando grandes complicações.

Metodologia: Estudo observacional, retrospectivo, descritivo, de corte transversal utilizando-se dados de acesso público do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/DATASUS). Foram consideradas as internações hospitalares por Osteomielite no Brasil de 2015 a 2020 e buscou-se o perfil dessas internações através das variáveis sexo, faixa etária, região de internação, número de internações, média de permanência em dias, valor médio gasto, número de óbitos e taxa de mortalidade.

Resultados: Ocorreram 89.412 internações para osteomielite durante o período supracitado, sendo a amostra composta por homens (71%) com faixa etária de 20 a 39 anos (30,4%) e 40 a 59 anos (33,5%). Tais internações foram, majoritariamente, na região sudeste (39,5%), seguida pela região nordeste (27,7%). O valor médio de internação foi de R\$ 1.117,92 e a média de permanência hospitalar foi de 8,4 dias, variando de 9,6 na região sudeste a 6,3 na região sul, com pouca mudança entre o sexo feminino ou masculino (8,5 versus 8,1). Ocorreram 1.166 óbitos, 52% deles entre indivíduos do sexo masculino; a taxa de mortalidade foi de 1,3, havendo diferenças substanciais entre o sexo feminino e masculino (2,16 versus 0,96).

Conclusão: O perfil do paciente internado com osteomielite nos últimos cinco anos no Brasil é de homens na faixa etária de 20 a 39 anos e 40 a 59 anos (30,4 e 33,5%), na qual é possível que esteja relacionado a acidentes automobilísticos, assim como com comorbidades que acometem esses pacientes e facilitam a entrada de um possível patógeno. Torna-se necessária uma maior conscientização e fiscalização do trânsito, assim como o acompanhamento e tratamento incisivo de comorbidades ambulatorialmente. A maior parte das internações aconteceu na região sudoeste (39,5%), onde também foi

¹ Centro Universitário de Tecnologia e Ciências- UNIFTC

² Centro Universitário de Tecnologia e Ciências- UNIFTC

³ Centro Universitário de Tecnologia e Ciências- UNIFTC

⁴ Centro Universitário de Tecnologia e Ciências- UNIFTC

⁵ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública- EBMS

obtida a maior média de permanência hospitalar (9,6 dias) o que indica uma necessidade de investimentos que possam otimizar em tempo e qualidade o manejo dessa patologia.

PALAVRAS-CHAVE: Osteomielite, Hospitalização, Morbidade, Internações